

Norte Sul



Faroleiros "Muitos vivem isolados"

"Somos carpinteiros, eletricitistas e fazemos de tudo um pouco, pois tratamos da manutenção do edifício e do aparelho, tal como cuidamos dos faróis aqui na zona", explica João Castanheiro, faroleiro desde 1996. No farol de Aveiro, há cinco faroleiros, que se revezam

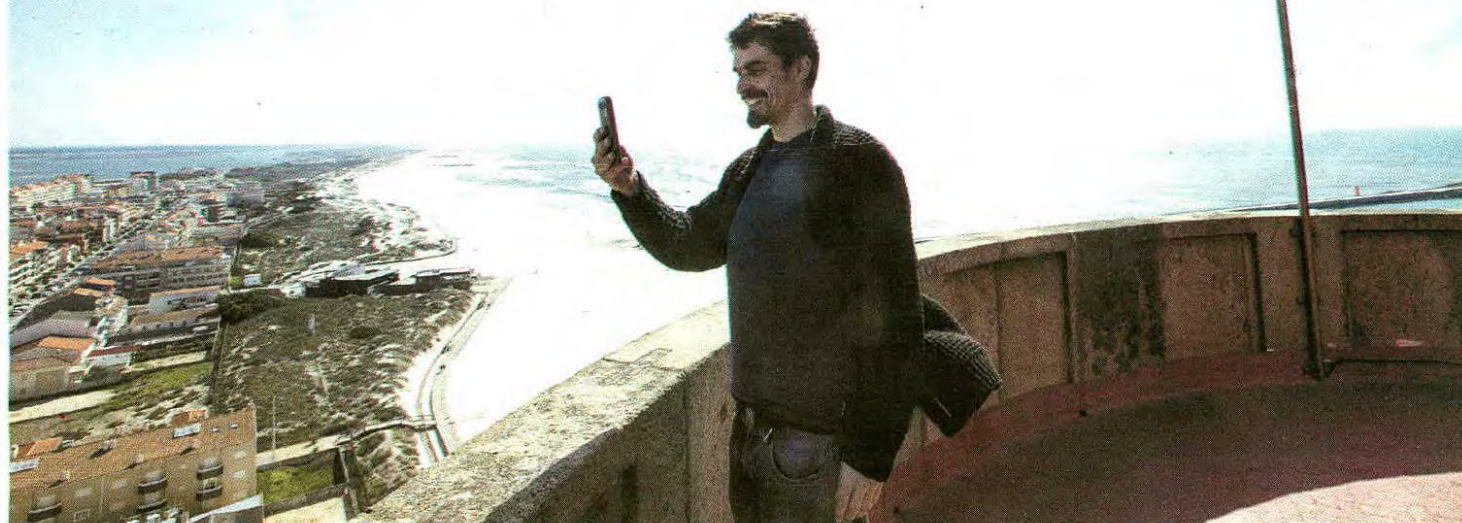
em turnos de 24 horas. As luzes do farol acendem-se ao pôr do sol e, por isso, há que subir ao topo, para garantir que tudo está a funcionar, várias vezes por dia. "O farol de Aveiro é dos menos isolados. Mas muitos faroleiros vivem muito isolados e as famílias vivem com eles nos locais onde estão os faróis", conta Carlos Isabel, comandante.

Sem parar Trabalham 365 dias por ano

Todos os dias do ano há faroleiros de serviço em cada farol. Aquelas estruturas de segurança continuam a servir para guiar as embarcações mais pequenas, que não têm equipamentos avançados, e mesmo as de grande dimensão, quando a tecnologia falha.

Portugal Farol da Ponta do Pargo, na Madeira, é o mais visitado do país. O de Aveiro é o número um do continente

Visitas aos faróis aumentaram 15%



Salomé Filipe
locais@jn.pt

Rosa Neves, de 53 anos, vai contando os degraus que faltam para terminar a subida, que a faz parar a meio das escadas para respirar. "Olha eu ligeirinho, com 67 anos. Subia o dobro", brinca o marido, Ântimo Carvalho, uns degraus mais acima. Era quarta-feira e, por isso, o farol da Barra (também conhecido por farol de Aveiro) estava aberto, a título gratuito, como outros 27 no país. Rosa, Ântimo e a filha, Diana, residentes em Oliveira, Aveiro, nunca lá tinham ido. Assim, tiraram a tarde para um passeio e fizeram-se turistas no concelho vizinho. À semelhança deles, cada vez mais gente visita os faróis portugueses. Em 2017, as imponentes estruturas receberam mais 14,7% do que em 2016. Foram 73 892 as pessoas que,

em 2017, visitaram os faróis do país, com destaque para o da Ponta do Pargo, na Madeira, que recebeu o maior número de pessoas (14 232). Em 2016, o número de visitantes das 28 estruturas tido sido de 64 420, estando a aumentar, consecutivamente desde 2011, ano em que a Autoridade Marítima Nacional abriu os faróis ao público. "É uma forma de as pessoas terem noção do trabalho dos 104 faroleiros que temos no país e que ainda são necessários, apesar do avanço da tecnologia", explica, ao JN, Carlos Isabel, comandante da Capitania do Porto de Aveiro.

O faroleiro Nogueira da Silva abre as portas do farol da Barra. São 15.30 horas e já ali entraram, numa hora e meia, 42 visitantes. Numa sala junto à entrada, o faroleiro não se cansa de repetir a história do farol. Sabe de cor que a estrutura, com 62 metros, "serve



É este o aparelho que emite a luz, de apenas duas lâmpadas, visível a 42,5 km

para garantir a segurança de todas as pessoas que andam no mar, data de 1893 e funcionava com uma candeia a petróleo". E responde a todas as dúvidas curiosas suscitadas pelos presentes.

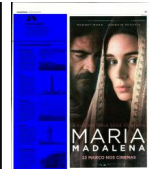
O passo seguinte não é um pas-

so, mas sim vários. Para conhecer o farol a fundo é necessário subir 271 degraus. Há um elevador, mas, por ter 60 anos, só pode ser utilizado pela equipa de cinco faroleiros que ali trabalha. E, na verdade, a experiência da visita não ficaria

completa sem a subida vertiginosa em caracol.

"Venho muito pela paisagem"

António Nogueira, de 35 anos, também é de Aveiro, mais propriamente de Cacia. É a quarta vez que visita o farol. Está sozinho, acompanhado pelo seu telemóvel, que utiliza para guardar a visita em formato digital. "Venho muito pela paisagem. E também para tirar dúvidas que vou tendo cada vez que visito", justifica. É que, na realidade, a "paisagem é mesmo desafogada e bonita", constata Diana Vieira, de 20 anos. O farol da Barra é o mais visitado do continente e o segundo do país, com 9723 visitas registadas no ano passado. Depois, no ranking total, surge o de Santa Maria (7056 pessoas), na entrada dos portos de Faro e de Olhão, seguindo-se os de São Jorge e do Cabo de São Vicente (ler caixa). ●



ID: 74211756

25-03-2018



28

abertos ao público

Em todo o país, há 28 faróis abertos ao público desde 2011. Desses, 15 situam-se no arquipélago dos Açores e cinco no da Madeira. Curiosamente, dois dos da Madeira figuram no ranking dos cinco mais visitados.

os cinco mais visitados em 2017 :

Ponta do Pargo

● Situado na ilha da Madeira, o farol da Ponta do Pargo recebeu 14 232 visitantes. Datado de 1922, tem 14 metros de altura e um alcance de 26 milhas (48,1 quilómetros). Só veio a ser eletrificado em 1958, com a montagem de grupos eletrogéneos. O gás ficou apenas como reserva.



Aveiro

● Também conhecido por farol da Barra, tem 62 metros de altura, 66 de altitude (a contar da linha do mar) e um alcance de 23 milhas (42,5 km). Teve 9723 visitantes. A luz específica - "13 segundos, quatro relâmpagos", dizem os faroleiros - mostra aos barcos que estão em Aveiro.



Santa Maria

● Entre Faro e Olhão está o farol de Santa Maria, com 46 metros de altura e 50 de altitude. O alcance é de 25 milhas (46 km) e data de 1851. Da combustão do azeite e, depois, do petróleo, passou também pela do vapor de petróleo, até à lâmpada elétrica de incandescência atual.



São Jorge

● É na Ponta de São Jorge, a norte da ilha da Madeira, que se situa a estrutura de 14 metros de altura e 271 de altitude. O alcance é de 15 milhas (28 km) e foi erguido em 1959. Em 2017, recebeu um total de 6088 visitantes, ficando em quarto lugar no ranking.



Cabo de São Vicente

● Com 28 metros de altura, o farol do Cabo de São Vicente, em Sagres, viu a sua torre ser alteada, em 1908, em 5,70 metros. O alcance é de 32 milhas (59 km) e as suas instalações, que também têm um polo museológico, receberam 4444 visitantes.



HOJE



1.º LIVRO DA COLEÇÃO GRANDES PINTORES II



EM BANCA CRUCIFIXO



Domingo 25 de março 2018 • www.jn.pt • €1,70 • N.º 297 • Ano 130 • Diretor Afonso Camões • Diretor-executivo Domingos de Andrade • Subdiretores Inês Cardoso, Manuel Molinos e Pedro Ivo Carvalho • Diretor de Arte Pedro Pimentel

Jornal de Notícias

"Não me chocaria o fim do celibato"

Na primeira grande entrevista, o novo bispo do Porto, D. Manuel Linda, aborda os desafios da Igreja e da sociedade, dos recasados à homossexualidade **P.14-6**



● SEF deteve 58 estrangeiros que estavam em trânsito ● Máfias dedicam-se à exploração laboral e sexual de menores **P.14 e 15**

Exclusivo
Jornal de
Notícias

Polícias resgataram 44 crianças traficadas

● Subsídio pago sem cruzamento de informações **P. 8**

**Parlamento gasta 1,6 milhões
de euros num ano para
deputados poderem ir a casa**

Loures
Rixa com motards
e extrema-direita
faz seis feridos

Página 16

Cidadania
Grupos cívicos
vigiam e lutam
pelo património

Páginas 18 e 19

REPORTAGEM **P. 32 e 33**

**Os brasileiros
que fogem
para Portugal**

Erick fundou plataforma que
ajuda à integração na Europa



V. Guimarães
Júlio Mendes
vence eleições por
margem mínima

Página 50

Etc.
A loucura
contagante
dos anos 80

Páginas 38 e 39



Turismo
Visitas aos faróis
viram tendência
de norte a sul

Páginas 24 e 25

JN URBANO
AS CIDADES MAIS
CARAS NAS FÉRIAS
DA PÁSCOA

